

Vida acadêmica de estudantes de enfermagem na pandemia

Academic life of nursing students in the pandemic

Vida académica de los estudiantes de enfermería en la pandemia

Bianca Barroso de Sousa¹, Diellison Layson dos Santos Lima², Jorge Luiz Lima da Silva³, Gustavo André Guimarães Nunes⁴, Taynara da Costa Silva⁵

Como citar esse artigo. de Sousa B.B. Lima, D.L.S. da Silva, J.L.L. Nunes, G.A.G. Silva, T.C. Vida acadêmica de estudantes de enfermagem na pandemia. Revista Pró-UniversUS. 2022 jul./dez.; 13 (3): 02-07.



Resumo

Introdução: a transição do ensino presencial para outras estratégias de ensino interpostas de metodologias e práticas pedagógicas chamadas de Ensino Remoto (ER) exigiu adaptação de forma rápida de docentes e discentes de todo o mundo, uma forma de dar continuidade aos cursos de graduação em meio a emergência de saúde pública e diminuir a estagnação dos cursos. **Objetivo:** caracterizar a vida acadêmica dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública do estado do Maranhão, no ensino remoto em período pandêmico. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo, fundamentado na abordagem quantitativa. A população foi composta por 115 discentes de enfermagem que frequentavam o ensino remoto na pandemia. A coleta de dados ocorreu entre outubro e novembro de 2021 de forma online, contendo características sociodemográficas. **Resultados:** participaram do estudo 97 estudantes, caracterizados predominantemente pelo sexo feminino 78,36%, entre 18 a 22 anos de idade 72,17%. Dos graduandos 93,81% consideravam-se heterossexuais e 53,60% se autodeclaram da raça/cor parda, a pandemia causou redução da renda familiar de 65,98% dos participantes. **Conclusão:** outras investigações relacionadas a vida acadêmica de estudantes de enfermagem devem ser realizadas, pois o período pandêmico pode ter marcado esse público.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Enfermagem; Saúde Mental.

Abstract

Introduction: the transition from face-to-face teaching to other teaching strategies interposed by methodologies and pedagogical practices called Remote Teaching (RE), required a quick adaptation of teachers and students from all over the world, a way to continue the undergraduate courses in amid the public health emergency and reduce the stagnation of courses. **Objective:** to characterize the academic life of nursing students at a public university in the state of Maranhão, in remote teaching in a pandemic period. **Methodology:** this is a cross-sectional, exploratory, descriptive study, based on a quantitative approach. The population consisted of 115 nursing students who attended remote teaching in the pandemic. Data collection took place between October and November 2021 online, containing sociodemographic characteristics. **Results:** 97 students participated in the study, predominantly female 78.36%, between 18 and 22 years of age 72.17%. Of the undergraduates, 93.81% considered themselves heterosexual and 53.60% declared themselves to be of mixed race/color, the pandemic caused a reduction in the family income of 65.98% of the participants. **Conclusion:** other investigations related to the academic life of nursing students should be carried out, as the pandemic period may have marked this public.

Keywords: Nursing students; Nursing; Mental health.

Resumen

Introducción: el tránsito de la enseñanza presencial a otras estrategias didácticas interpuestas por metodologías y prácticas pedagógicas denominadas Enseñanza a Distancia (ER), requirió una rápida adaptación de docentes y estudiantes de todo el mundo, forma de dar continuidad a los cursos de pregrado en medio de la emergencia de salud pública y reducir el estancamiento de cursos. **Objetivo:** caracterizar la vida académica de estudiantes de enfermería de una universidad pública del estado de Maranhão, en enseñanza a distancia en período de pandemia. **Metodología:** se trata de un estudio transversal, exploratorio, descriptivo, basado en un enfoque cuantitativo. La población estuvo conformada por 115 estudiantes de enfermería que asistieron a la docencia a distancia en la pandemia. La recolección de datos ocurrió entre octubre y noviembre de 2021 en línea, conteniendo características sociodemográficas. **Resultados:** Participaron del estudio 97 estudiantes, predominando el sexo femenino 78,36%, entre 18 y 22 años 72,17%. De los universitarios, el 93,81% se consideró heterosexual y el 53,60% se declaró mestizo/color, la pandemia provocó una reducción en los ingresos familiares del 65,98% de los participantes. **Conclusión:** se deben realizar otras investigaciones relacionadas con la vida académica de los estudiantes de enfermería, ya que el período de pandemia puede haber marcado este público.

Palabras clave: Estudiantes de enfermería; Enfermería; Salud mental.

Afiliação dos autores:

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3521-6667>.

²Docente, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>.

³Docente, Universidade Federal Fluminense- UFF, Niterói-RJ, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2370-6343>.

⁴Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9356-0896>.

⁵Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá, Castanhal, PA, Brasil. ORCID iD: 0000-0003-19791474

* Email de correspondência: biancabarroso000@gmail.com

Recebido em: 24/11/22. Aceito em: 07/12/22.

Introdução

Os jovens estão mais propensos a problemas mentais e sociais em virtude da transição de fases e o consumo de substâncias lícitas e ilícitas, além da associação de fatores como: doenças crônicas; trabalho excessivo; ser do sexo feminino; não ter poucas horas de sono adequadas (inferior a 6 horas) e inatividade física¹.

A transição do ensino presencial para outras estratégias de ensino interpostas de metodologias e práticas pedagógicas chamadas de Ensino Remoto (ER) exigiu adaptação de forma rápida de docentes e discentes de todo o mundo, uma forma de dar continuidade aos cursos de graduação em meio a emergência de saúde pública e diminuir a estagnação dos cursos, assim como estratégia empregada pelas instituições para minimizar as lacunas deixadas no ensino no Brasil. Com todo esse processo de adaptação ao novo, as desigualdades perante as tecnologias e acesso à internet surgiram^{2,3,4}.

Estragos econômicos, sociais e biopsíquicos, educacionais, em especial ao ensino de enfermagem é presentes na pandemia. Inclusive as instituições acadêmicas, tiveram que converter todas as aulas, reuniões e outros encontros presenciais em um ambiente virtual para garantir a segurança dos docentes, discentes e suas famílias no intuito de seguir as recomendações da Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde (MS)^{5,6,7}.

Nesse sentido, antes da pandemia, a vida acadêmica e a saúde mental eram motivo de preocupação e como se não bastasse o novo coronavírus elevou ainda mais as discussões, visto que o vírus se tornou a atenção e inquietação global. A emergência em saúde pública está deixando marcas irremediáveis em pessoas saudáveis e predisponentes para o adoecimento mental. O isolamento social, perdas de parentes, diminuição de renda e muitos outros fatores como a própria infecção pelo novo coronavírus, tem agravado o sofrimento psíquico de crianças, jovens, adultos e idosos^{8, 9, 10}.

É evidente, como os efeitos psicológicos e sociais diretos e indiretos da pandemia são generalizados, afetando os componentes psíquico e social agora e no futuro. Sequelas deixadas pela doença, como ansiedade, depressão, transtorno pós-traumático, insônia, medo, dores de cabeça frequente, perda de memória são relatadas na literatura^{9, 10, 11}.

Diante da mudança abrupta das aulas presenciais para remota e a preocupação incessante com o bem-estar mental dos discentes de enfermagem, o objetivo do estudo foi caracterizar a vida acadêmica dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública do estado do Maranhão, no ensino remoto em período pandêmico.

Metodologia

Trata-se de estudo transversal, exploratório, descritivo. O estudo exploratório, objetiva obter evidências sobre quais variáveis ou processos que estão governando o problema estudado¹².

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Colinas no estado do Maranhão. A cidade conta com 40.575 habitantes em uma área territorial de 1.980,551 km²¹³. A pesquisa foi realizada precisamente na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Colinas – MA no Centro de Estudos Superiores de Colinas – CESCO uma Universidade Pública.

Os participantes da pesquisa foram estudantes do curso de Enfermagem Bacharelado do Centro de Estudos Superiores de Colinas – CESCO da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Segundo o relatório disponibilizado pelo Departamento de Enfermagem Bacharelado do Campus Colinas CESCO/UEMA, naquele ano existiam 4 turmas ativas do curso de enfermagem, totalizando entre todos os períodos eram 115 alunos matriculados e ativos no curso de enfermagem, considerando o período da coleta de dados.

Compuseram a amostra do estudo, os estudantes ativamente matriculados no curso de enfermagem bacharelado e frequentando as aulas na modalidade remota, com idade mínima de 18 anos de idade, com acesso à internet, a partir do 5º período de graduação e que concordaram em participar de forma voluntária da pesquisa, através do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se que a universidade do referido estudo dispunha de programa de inclusão digital, ofertando internet móvel gratuita aos estudantes.

O cálculo amostral levou em consideração o relatório disponibilizado pelo departamento de enfermagem (115 universitários ativos no curso de enfermagem) nível de confiança de 95%, erro amostral de 5%, a partir de cálculo específico para esta estimativa. Segundo o cálculo realizado o universo do estudo era de 79 estudantes, porém foi-se além, priorizando a coleta de dados com todos os universitários da instituição, com a aplicação do questionário o final da amostra foi composto por 97 graduandos, os quais atendiam os critérios de elegibilidade, isso garantiu uma amostra mais representativa e análise de dados mais robusta.

O critério de inclusão considerou estudantes que estavam ativamente matriculados no curso e frequentando as aulas na modalidade remota, com idade mínima de 18 anos de idade, com acesso à internet, a partir do 5º período e que concordaram em participar de forma voluntária da pesquisa, por meio do aceite via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por não atender os critérios de inclusão, 18 acadêmicos (15,6%) foram excluídos.

A coleta de dados ocorreu de forma *online* entre o período 29 de outubro a 29 de novembro do ano de 2021. Todo o processo seguiu as recomendações de distanciamento social e diminuição da propagação do novo coronavírus, de acordo com as normas da OMS, MS e Universidade Estadual do Maranhão na resolução nº 1446/2021-CEPE/UEMA^{5, 14, 15}.

Para a construção do material de coleta, foi utilizado o *Google Forms* e antes da aplicação ao público alvo, foi realizado um teste piloto com 10 discentes de graduação em enfermagem de universidades públicas e particulares do Brasil, com intuito de identificar erros e posteriormente melhorar o material de coleta. Havendo modificações no questionário sociodemográfico, acrescentando-se questões referentes a orientação sexual e renda.

Foram utilizados dois instrumentos de coleta, composto por um formulário sociodemográfico com o objetivo de caracterizar a população investigada após a obtenção dos dados, foi realizado a codificação para a formação de um dicionário de variáveis, e elaborado o banco de dados para a tabulação com dupla-digitação, a fim de minimizar os erros com o auxílio do *software Microsoft Excel*.

Logo após a correção, o formulário foi importado para o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0, e assim procedeu-se o gerenciamento e análises estatísticas exploratória descrita. Os resultados foram apresentados em tabela e gráficos.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, obtendo aprovação em julho do ano de 2021, sob parecer nº 4.876.553, em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 97 estudantes de enfermagem (tabela 1), caracterizados predominantemente pelo sexo feminino com 76 (78,36%), entre 18 a 22 anos de idade com 70 (72,17%). Dos graduandos, 91 (93,81%) consideravam-se heterossexuais e 52 (53,60%) se autodeclararam da raça/cor parda.

A maioria dos acadêmicos de enfermagem eram solteiros 91 (93,81%), sem a presença de filhos 89 (91,76%), não exercem atividade laboral 69 (71,13%), reside na mesma cidade que os pais 73 (75,26%).

A pandemia causou redução da renda familiar de 64 (65,98%) dos participantes. Quanto aos dados referentes aos hábitos de vida, 97 (100,00%) e 95 (97,93%) não fazem uso de tabaco, nem de bebida alcoólica respectivamente, além disso, mais da metade dos graduandos praticam atividade física com 58 (59,80%).

Entre os participantes da amostra, 48 (49,50%) cursavam o 5º período, matriculados em

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos estudantes de enfermagem Colinas – MA, 2022.

VARIÁVEIS	n	(%)
SOCIODEMOGRÁFICAS		
Idade		
18 – 22 anos	70	(72,17)
23 – 27 anos	22	(22,68)
28 – 32 anos	5	(5,15)
Sexo biológico		
Feminino	76	(78,36)
Masculino	21	(21,64)
Orientação sexual		
Bissexual	2	(2,07)
Heterossexual	91	(93,81)
Homossexual	4	(4,12)
Raça/cor		
Amarelo	1	(1,03)
Branco	27	(27,84)
Pardo	52	(53,60)
Preto	17	(17,53)
Situação conjugal		
Casado (a)	5	(5,16)
Divorciado (a)	1	(1,03)
Solteiro (a)	91	(93,81)
Presença de filhos		
Sim	8	(8,24)
Não	89	(91,76)
Situação laboral		
Trabalha	28	(28,87)
Não trabalha	69	(71,13)
Reside sozinho		
Sim	10	(10,30)
Não	87	(89,70)
Residência na mesma casa que seus pais		
Sim	73	(75,26)
Não	24	(24,74)
A pandemia causou redução da renda familiar		
Sim	64	(65,98)
Não	33	(34,02)

Tabela 1 (cont.). Caracterização sociodemográfica dos estudantes de enfermagem Colinas – MA, 2022.

VARIÁVEIS	n	(%)
HÁBITOS DE VIDA		
Uso de tabaco		
Sim	-	-
Não	97	(100,00)
Atividade física		
Sim	58	(59,80)
Não	39	(40,20)
Consome álcool		
Sim	2	(2,07)
Não	95	(97,93)
VIDA ACADÊMICA		
Período que está cursando		
Quinto período	48	(49,50)
Sétimo período	19	(19,58)
Oitavo período	30	(30,92)
Quantidade de disciplinas está cursando		
Três	1	(1,03)
Quatro	27	(27,84)
Cinco	13	(13,40)
Mais de cinco	56	(57,73)
Trancou alguma disciplina		
Sim	9	(9,28)
Não	88	(90,72)

mais de cinco disciplinas 56 (57,73%). No entanto, 88 (90,72%) não trancaram disciplinas no ER.

No presente estudo, foi possível observar que a maioria dos discentes que compuseram a amostra era majoritariamente do sexo feminino, assim como nos cursos e na profissão.

Nas américas segundo um levantamento da OPAS/OMS a enfermagem tem 89% das profissionais mulheres, além disso, esta categoria é caracterizada como uma profissão feminina, desde a sua criação no século XIX junto a enfermagem moderna com Florence Nightingale e as escolas de enfermagem^{16, 17, 18}.

Embora, no curso de enfermagem a presença do sexo feminino se destaque, nota-se um aumento significativo de homens, e que a questão de gênero é muito discutida na profissão. Haja vista que, nos cursos da área de saúde o público masculino cresce substancialmente¹⁹.

A investigação foi composta predominantemente por adultos jovens que se consideravam heterossexuais e pardos. Na universidade, jovens têm ingressado cada vez mais cedo no âmbito acadêmico, e podem ter pontos positivos

e negativos no ingresso precoce. De fato, a nível nacional a população tem traços de miscigenação, em geral as pessoas caracterizam-se como pardas e/ou negras^{13, 20, 21}.

Tal maneira que, uma investigação realizada com estudantes de enfermagem tem como resultados 78,6% são predominantemente do sexo feminino; 56,5% são adultos jovens com idade de 20 a 24 anos, em sua maioria 89,9% solteiros, caracterizando-se da raça/cor parda 57,2%²².

O Brasil se trata de um país capitalista, necessitando, portanto, de recursos financeiros para a manutenção das atividades sociais, contudo, chamou-se atenção o fato de uma parcela significativa da pesquisa ter declarado a diminuição da renda, durante a crise sanitária da covid-19. O impacto em termos de diminuição da renda recai desproporcionalmente, entre os jovens sendo 73 (75,26), ainda mora com os seus pais.

Tal situação, pode estar relacionada as medidas adotadas para contingência e espraiamento da doença, como o distanciamento social que contribuíram para o colapso na economia e assim a redução da renda familiar, devido à paralisação e forte redução das atividades empresariais, perdas expressivas. Desse modo, que pode ser um dos principais fatores que contribuir para os desenvolvimentos dos aspectos emocionais, como o medo, tristeza e estresse²³.

A pandemia criou condições que podem ter exacerbado esses sentimentos negativos. Com o fechamento das faculdades que acarretou o ensino remoto, que acabou ocorrendo a perda de interações com os colegas e perdas de rotinas. Essas mudanças podem ter contribuído para o aumento dos sintomas de depressão, como sentimentos de tristeza, perda de interesse pelas atividades e perda de sono²⁴.

O isolamento social acarretou impacto na saúde mental dos graduandos, além de interrupções da faculdade prolongadas. Após a chegada da covid-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais em diferentes esferas administrativas. Essas medidas se diferenciaram de uma região para outra do país, entretanto a medida mais difundida pelas autoridades foi a prática do distanciamento social²⁵.

O estresse é apontado como uma das principais consequências do isolamento social relacionado a qualidade de vida. Diante do resultado do estudo, 58 (59,80%), estudantes realizava a atividade física, com o contexto do isolamento social, realizar exercícios físicos tornou-se um desafio²⁶.

A dificuldade de adaptação à nova realidade permite inferir que estas podem contribuir de forma significativa no desenvolvimento estudantil, uma vez que, o estado emocional não se encontra equilibrado²⁷.

Por vezes, a ausência de apoio e companheirismo leva os indivíduos a estados de falta ou baixa de expectativas, com comprometimento dos níveis de autonomia, habilidades cognitivas, motivações,

desempenho acadêmico e desenvolvimento psicossocial, deixando este público muito vulnerável às doenças mentais, como a depressão²⁸.

Conclusão

O estudo evidenciou que a vida acadêmica na pandemia é rodeada de percalços, haja vista da abrupta ruptura de aulas presenciais para aulas remotas, durante a pandemia provocada pela covid-19.

É necessário que nesse período de emergência de saúde pública as universidades possibilitem espaços de interação entre os graduandos, além de apoio psicológico visando o bem-estar psíquico e o rendimento na graduação.

Outras investigações relacionadas a vida acadêmica na pandemia devem ser realizadas tendo em vista as elevadas mudanças, tanto no ensino, quanto na situação econômica e outras dificuldades atreladas ao período de pandemia.

Referências

- Gomes CFM, Junior RJP, Cardoso JV, e Silva DA. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português). 2020; 16(1), 1-8.
- Bastos MDC, Canavaro DDA, Campos LM, Schulz RDS, Santos JBD, e Santos CFD. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. Revista Mineira de Enfermagem. 2020; 24, 1-6.
- Magalhães RCDS. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. 2021; 28: 1263-1267.
- Silva J, Goulart IDCV, e Cabral GR. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. 2021 Abr./Jun.; 16 (2): 407-423.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19>.
- Costa R, Lino MM, Souza AIJD, Lorenzini E, Fernandes GCM, Brehmer LCDF, e Gonçalves N. Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto?. Texto & Contexto-Enfermagem. 2020; 29: e20200202.
- Who. World Health Organization. Director General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Geneva: WHO; 2020.
- Opas. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa - Transtornos mentais. Atualizado em abr. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839.
- Holmes EA, O'Connor RC, Perry VH, Tracey I., Wessely S, Arseneault L, e Bullmore E. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. The Lancet Psychiatry. 2020; 7(6): 547-560.
- Wang X, Hegde S, Son C, Keller B, Smith A, e Sasangohar F. Investigating mental health of US college students during the COVID-19 pandemic: cross-sectional survey study. Journal of medical Internet research. 2020; Set. 22(9): e22817.
- Ford T, Vizard T, Sadler K, McManus S, Goodman A, Merad S, e MHCYP Collaboration. Data resource profile: Mental health of children and young people (MHCYP) surveys. International journal of epidemiology. 2020; Jan. 49(2): 363-364g.
- Magalhães Jr CAO, Batista MC. Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências. Maringá, PR, 1 ed.: Gráfica e Editora Massoni, 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Colinas/Maranhão/Brasil – População, território e meio ambiente. IBGE Censo-2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/colinas/panorama>.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Orientação sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19. Orientação provisória. 2020, Jun./ Brasília, DF.
- Uema. Universidade Estadual do Maranhão. Resolução n.º 1446/2021 – CEPE/UEMA. Estabelece diretrizes educacionais para o ensino remoto nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, em virtude da permanência da situação de excepcionalidade da pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2). Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/CEPE-1446-2021.pdf>.
- Becerril LC. História da educação de enfermagem e as tendências contemporâneas. Hist enferm Rev eletrônica. 2018; Jul. 9(1): 1-2.
- Dias LP, Dias MP. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. 2019; 10(2):47-63.
- Opas. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. A situação da enfermagem na Região das Américas. 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54504>.
- Hosseini FA, Parvan K, Shaygan M, e Thomson B. Male Nursing Students' Perception of Gender Barriers in Nursing Curricula in an Iranian University of Medical Sciences. Investigación y Educación en Enfermería. 2022; Jan./Abr. 40(1): e03.
- Coulon A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Educação e Pesquisa. 2017; Out./Dez43 (4): 1239-1250.
- Ferreira SAS. Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária: políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do Sul da Bahia. Revista Internacional de Educação Superior. 2017; Mai. /Ago. 3(2): 291-307.
- Neto FRGX, Muniz CFF, Dias LJLF, Santos FD, Silva MAM, e Oliveira EN. Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da universidade estadual vale do acaraú (uva). Enfermagem em Foco. 2017; 8(3): 75-79.
- Trovão CJBM. Programas emergenciais e pandemia: impactos sobre a massa de renda e a desigualdade no Brasil a partir de um recorte macrorregional. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. 2020; Set./Dez.16(4): 445-458.
- Passarelli DA, Rico A, Basaglia MA, Ribeiro GW, Quintão CS, e Schelini PW. Manejo da Ansiedade para Estudantes de Graduação no Contexto do Isolamento Social: Um Programa de Ensino à Distância. Perspectivas em Análise do Comportamento. 2022; 13 (1): 170-182.
- Freitas CM, Barcellos C, Villela DAM. Covid-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde. 2021.
- Felippe TO, Spaniol CM, Silva LA, Calabria AC, Ferreira G, Carvalho NL, e Bellinati NVC. O estresse do estudante de Medicina durante a pandemia de COVID-19. Research, Society and

Development. 2021; Jun./Ago. 10(9): e58310918372-e58310918372.

27. Vieira KM, Postiglioni GF, Donaduzzi G, Porto CS, e Klein LL. Vida de estudante durante a pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. *EaD em Foco*. 2020; 10(3).
28. Bravo VC, Perez MAP, Loarte LL, e Cajas AFP. Habilidades sociales en Engagement y desempeño académico en estudiantes universitarios. *Comuni@ cción*. 2020; Jan./Jun. 11(1): 77-8.